

## **Estratégias de ensino na abordagem do tema educação sexual com estudantes do Ensino Médio**

*Teaching strategies in addressing the issue of sex education with high school students*

*Estrategias didáticas para abordar el tema de la educación sexual con estudiantes de secundaria*

**Márcia Maria Braga Bantim** (mbantim@gmail.com)

Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC

**Alana Cecília de Menezes Sobreira** (alana.cecilia@uece.br)

Universidade Estadual do Ceará - UECE

**Fabício Bonfim Sudério** (fabricio.suderio@uece.br)

Universidade Estadual do Ceará - UECE

**Resumo:** A Educação Sexual busca sempre ampliar os conhecimentos dos jovens sobre sexualidade. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi adotar diferentes metodologias de ensino na abordagem da Educação Sexual com estudantes do Ensino Médio e analisar os conhecimentos dos mesmos sobre conteúdos relacionados a essa temática. O estudo tem caráter descritivo e uma abordagem qualitativa, utilizando-se de questionário e observação direta com anotações sistematizadas como instrumentos de coleta de dados. A pesquisa envolveu as seguintes etapas: dinâmicas; aula expositiva dialogada; aplicação de questionário para análise dos conhecimentos dos estudantes sobre o tema da pesquisa; análise dos resultados; e produção e aplicação de um jogo didático. As dinâmicas “Caixa Secreta” e “Percebendo a Contaminação” permitiram, respectivamente, a investigação das dúvidas dos estudantes em um ambiente confortável para exposição dos seus questionamentos e a simulação lúdica do perigo das IST. Como forma de preencher algumas lacunas de compreensão dos conteúdos pelos estudantes depois da aplicação das dinâmicas e da aula expositiva, o jogo didático “Na trilha da prevenção” (produto dessa pesquisa) foi aplicado. Os estudantes expressaram motivação e interatividade na busca de respostas durante as atividades, de modo que as metodologias se mostraram satisfatórias para a discussão do tema Educação Sexual.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia; Sexualidade e escola; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Abstract:** Sex education always seeks to expand young people's knowledge of sexuality. Thus, the objective of this research was to adopt different teaching methodologies in the approach of Sexual Education with high school students and to analyze their knowledge about contents related to this theme. The study has a descriptive character and a qualitative approach, using a questionnaire and direct observation with systematic notes as data collection instruments. The research involved

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

the following steps: dynamic; lecture dialogue; application of a questionnaire to analyze students' knowledge on the research topic; analysis of results; and production and application of a didactic game. The dynamics “Secret Box” and “Perceiving the contamination” allowed, respectively, the investigation of the students' doubts in a comfortable environment to expose their questions and the playful simulation of the STI danger. As a way to fill some gaps in the understanding of the contents by students after the application of the dynamics and the lecture, the didactic game “Na trail of prevention” (product of this research) was applied. The students expressed motivation and interactivity in the search for answers during the activities, so that the methodologies proved to be satisfactory for the discussion of the Sexual Education theme.

**Keywords:** Biology teaching; Sexuality and school; Sexually Transmitted Infections.

**Resumen:** La Educación Sexual siempre busca expandir el conocimiento de la sexualidad de los jóvenes. Así, el objetivo de esta investigación fue adoptar diferentes metodologías de enseñanza en el enfoque de Educación Sexual con estudiantes de secundaria y analizar sus conocimientos sobre contenidos relacionados con esta temática. El estudio tiene un carácter descriptivo y un enfoque cualitativo, utilizando un cuestionario y observación directa con notas sistemáticas como instrumentos de recolección de datos. La investigación involucró los siguientes pasos: dinámica; clase expositiva dialogada; aplicación de un cuestionario para analizar el conocimiento de los estudiantes sobre el tema de investigación; análisis de resultados; y producción y aplicación de un juego didáctico. As dinâmicas “Caixa Secreta” e “Percebendo a Contaminação” permitiram, respectivamente, a investigação das dúvidas dos estudantes em um ambiente confortável para exposição dos seus questionamentos e a simulação lúdica do perigo das IST. Como forma de subsanar algunas lagunas en la comprensión de los contenidos por parte de los estudiantes luego de la aplicación de la dinámica y la charla, se aplicó el juego didáctico “Na camino de prevención” (producto de esta investigación). Los estudiantes expresaron motivación e interactividad en la búsqueda de respuestas durante las actividades, por lo que las metodologías resultaron satisfactorias para la discusión del tema de Educación Sexual.

**Palabras-clave:** Enseñanza de la biología; Sexualidad y escuela; Infecciones de transmisión sexual.

## 1. INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes são expostos diariamente, explícita ou implicitamente, a mensagens alusivas à sexualidade, entretanto, esse contato sozinho não caracteriza um aprendizado significativo da prática sexual segura e saudável, de modo que uma orientação é necessária para que essas mensagens possam ser compreendidas de forma consciente (ZOCCA et al., 2015). A prática do ato sexual de forma imprudente provoca conflitos que podem afetar a saúde integral dos jovens. A gravidez na adolescência, por exemplo, constitui um problema de saúde pública no Brasil devido à ocorrência

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

relativamente alta de mortalidade materna e infantil, além de atuar como um possível elemento que promove uma desestruturação na vida das adolescentes (MOCCELLIN et al., 2010).

No que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), alguns fatores podem contribuir com o aumento da vulnerabilidade dos adolescentes, entre eles o início precoce da atividade sexual sem as orientações necessárias, a multiplicidade de parceiros sem a devida maturidade e as poucas medidas de prevenção às IST (BARRETO; SANTOS, 2009). A relevância para trabalhar essa temática na escola pode ser pautada nas estatísticas cada vez mais preocupantes. Os dados do Ministério da Saúde apontam que há uma forte tendência de crescimento dos casos de IST entre os adolescentes em idade escolar (BRASIL, 2018). Os riscos dessas IST e gravidez precoce são temas tratados em nosso País de forma acentuada, envolvendo vários segmentos da sociedade, principalmente os da educação e da saúde. Assim, entender o comportamento sexual dos estudantes se torna fundamental na elaboração de programas relacionados à saúde e ao bem-estar do jovem, pois o fato dos jovens terem muita facilidade em obter informação não garante que as orientações sejam corretas (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Compreendendo que a Educação Sexual inclui outras temáticas que se somam às questões de IST e gravidez precoce, Hames e Kemp (2019, p. 72) enfatizam o grau de responsabilidade que as áreas de Ciências e Biologia têm “na ampliação e aprofundamento das discussões sobre gênero e diversidade sexual no contexto escolar”. No entanto, também destacam “a necessidade de que as demais áreas que integram o rol de disciplinas escolares abordem essas temáticas, pois essas questões vão além do aspecto biológico, uma vez que se inscrevem na cultura e são produtoras de subjetividades” (HAMES; KEMP, 2019, p. 72).

Molina e Santos (2018, p. 1157) sugerem que é importante falar no termo “Sistema sexual”, por meio do qual o professor pode valorizar “questões como AIDS e a gravidez”, mas ao mesmo tempo pode “criar espaços de discussões sobre sexualidades, diversidades de gênero, namoro e prazer”.

A abordagem do tema Educação Sexual na sala de aula se torna importante enquanto espaço de discussão, de pesquisa e de diálogo. As metodologias utilizadas pelos professores podem ser as mais variadas, mas é importante que eles observem e

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

avaliem qual a melhor forma de abordagem dessa temática. Diferentes modalidades formativas que envolvam aspectos lúdicos, culturais e sociais que se aproximem da realidade dos estudantes podem estimular o esclarecimento de dúvidas sobre o tema em questão (RUFINO et al., 2013).

Para Mazzioni (2013), o sucesso no ato de ensinar está relacionado às escolhas corretas das estratégias pedagógicas, dos recursos didáticos e da maneira de abordar os conceitos científicos. Para o autor, ao professor contemporâneo compete relacionar os conteúdos e as estratégias que melhor se adequem ao contexto dos estudantes. Como exemplo dessas estratégias tem-se a utilização de jogos didáticos, que se mostra uma forma atraente de abordagem dos conteúdos com adolescentes, considerando que proporciona um ambiente de competição saudável e de superação de desafios. Somado a isso, estimula a interatividade entre os participantes, podendo provocar debates e reflexões sobre aspectos sociais (BUENO; BIZELLI, 2014).

Com esse cenário, é fundamental que a escola explore questões que envolvam a Educação Sexual com compromisso e eficiência, auxiliando o estudante na descoberta de seus valores e de suas responsabilidades (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009). Levando isso em consideração, essa pesquisa teve como meta explorar essa temática por meio de estratégias metodológicas que promovessem concentração, motivação, socialização, interatividade e autonomia nos estudantes. Deste modo, o objetivo geral dessa pesquisa foi adotar diferentes metodologias de ensino na abordagem da Educação Sexual com estudantes do Ensino Médio e analisar os conhecimentos dos mesmos sobre diferentes conteúdos relacionados a essa temática.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho envolveu 120 estudantes de quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública municipal de Fortaleza, Ceará, Brasil, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva e com uma abordagem qualitativa.

A pesquisa envolveu as seguintes etapas: dinâmicas pedagógicas (“Caixa Secreta” e “Percebendo a Contaminação”); aulas expositivas dialogadas; aplicação de um questionário para análise dos conhecimentos dos estudantes sobre questões relacionadas à educação sexual; análise dos resultados e aplicação do jogo didático “Na trilha da

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

prevenção”, produto educacional da pesquisa.

Na dinâmica “Caixa Secreta”, os estudantes escreveram suas dúvidas em pedaços de papel e colocaram em uma caixa, sem a necessidade de identificação. Essa dinâmica utilizada por alguns autores, como Hossotani et al. (2014), propicia ao aluno, sobretudo aos mais introspectivos, o questionamento de suas dúvidas sobre temas que possam causar alguma intimidação, de uma forma anônima. As questões depositadas na caixa secreta foram lidas e debatidas com os estudantes por meio de uma roda de conversa.

A segunda dinâmica foi baseada em uma prática descrita por Xavier, Machado e Maistro (2015, p. 4), intitulada originalmente como “A dança da transmissão”. No entanto, como no presente trabalho algumas adaptações foram feitas a essa dinâmica, optou-se por uma nova denominação, que foi “Percebendo a Contaminação”. Essa atividade teve o objetivo de mostrar aos estudantes como pode ser rápida a transmissão de uma infecção. Para a realização dessa dinâmica, copos com água pura, copo com água tônica e uma luz negra foram utilizados. A água tônica possui quinino em sua composição, ficando fluorescente quando submetida à luz negra, o que não acontece com a água pura. Durante essa atividade, apenas um estudante recebeu um copo contendo água tônica, enquanto os demais receberam copos com água pura. Durante a dinâmica, os alunos trocaram os conteúdos dos copos uns com os outros, de modo que a água tônica, antes presente em um único copo, se disseminou por vários outros. Ao final, todos os copos com água foram colocados sob a incidência da luz negra para que a fluorescência fosse percebida. Essa atividade, por meio da qual a fluorescência da água simulou contaminação por alguma IST, foi finalizada com um debate sobre os riscos de sermos facilmente contaminados por alguma IST.

A etapa seguinte se deu por meio de uma aula expositiva dialogada com projeção de imagens e de pequenos vídeos. Durante a aula, os seguintes tópicos foram abordados: fisiologia do sistema genital; mecanismos de fecundação; métodos contraceptivos; formas de prevenção às IST; e principais sintomas dos diferentes tipos de IST. Embora essa etapa tenha explorado temas específicos sobre fisiologia da reprodução e questões sobre IST, ressaltamos que neste momento a intenção foi revisar alguns conceitos biológicos com base nos questionamentos feitos pelos estudantes durante as dinâmicas realizadas anteriormente, por meio das quais se conseguiu adentrar efetivamente em uma discussão mais ampla sobre sexualidade. Nesse contexto, consideramos importante

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

esclarecer que abordagens isoladas desses temas não se configuram como práticas de Educação Sexual, mas apenas um processo equivocadamente denominado de “biologização da educação em sexualidade”, conforme afirmam Zanatta et al. (2016, p. 450). Assim, corroboramos com esses autores quanto à concepção de que a abordagem da sexualidade deve envolver a transmissão e a problematização de “questões relacionadas à sexualidade, à saúde sexual e reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à diversidade sexual e ao desejo afetivo-sexual” (ZANATTA et al., 2016, p. 443), ressaltando que alguns desses temas foram discutidos durante a dinâmica da “Caixa secreta”.

Após as metodologias de ensino empregadas, aplicou-se um questionário aos estudantes para análise das suas percepções sobre aspectos relacionados à educação sexual. Durante toda a pesquisa, a observação direta com anotações sistematizadas também foi utilizada para a coleta dos dados. A análise feita a partir das anotações levou em consideração as manifestações comportamentais, orais e de interatividade dos alunos ao longo das suas participações nas etapas da pesquisa. A avaliação das respostas ao questionário foi feita a partir da conversão dos dados em porcentagens, seguida de uma análise descritiva dos posicionamentos dos estudantes.

Depois de analisar os dados coletados, o jogo didático “Na trilha da prevenção” (produto educacional dessa pesquisa) foi aplicado, representando mais um recurso utilizado para discutir com os estudantes os tópicos relacionados à Educação Sexual. O jogo é composto por 30 cartelas “Desafio”, um dado (arestas de 30 cm) e um tabuleiro. As cartelas “Desafio” contêm questões de diferentes níveis que abordam o tema Educação Sexual. O tabuleiro consiste em trilhas enumeradas de 01 a 50 com sinalização de “Entrada” (ponto de partida) e “Saída” (ponto de chegada) com alguns números marcados aleatoriamente com uma interrogação (“?”) representando as cartelas “Desafio”. As trilhas foram confeccionadas com materiais diversos, como folhas de EVA e cartolinas. Os moldes dos números das trilhas, das interrogações e das letras de “Entrada” e “Saída” foram impressos em folhas de papel A3 posteriormente coladas em EVA e fixadas em suas respectivas trilhas. Após a confecção, as trilhas foram coladas com fita adesiva na quadra da escola. Os alunos foram divididos em equipes, sendo escolhido um representante de cada para se movimentar no tabuleiro a partir do lançamento do dado. À medida que os alunos avançavam nas casas do tabuleiro, respondiam as questões desafios. Caso respondessem corretamente à pergunta, o aluno

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

avançaria três casas, caso contrário, retornaria duas casas. Venceu o jogo a equipe que chegou primeiro ao final da trilha.

Esse trabalho seguiu a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, que regula a defesa dos direitos humanos dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE, por meio da Plataforma Brasil, com emissão do parecer de número 3.280.563.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dinâmicas aplicadas em sala propiciaram um espaço de circulação de conteúdos relacionados à Educação Sexual, promovendo um ambiente descontraído para discussões e reflexões sobre o tema. Por meio de observação direta, percebeu-se que a maior parte dos estudantes se sentiu segura e à vontade para falar sobre sexualidade ao longo da realização das dinâmicas. Alguns exemplos dessas manifestações espontâneas podem ser observados nas questões levantadas pelos estudantes durante a dinâmica da “Caixa secreta”, que embora tenham sido feitas em condições de anonimato, em um momento posterior, foram lidas e discutidas em grupo, momento em que os mesmos apresentaram outras dúvidas e curiosidades, além de relatos de experiências pessoais. Para Camargo e Ferrari (2009), o compartilhamento de informações em um espaço em que haja liberdade de expressão e debate colabora com o desenvolvimento de uma postura mais crítica sobre os assuntos abordados.

A dinâmica “Caixa Secreta”, que proporciona uma condição de anonimato, permitiu a investigação de várias dúvidas dos estudantes relacionadas à Educação Sexual, as quais envolveram alguns temas principais, como: métodos contraceptivos, orgasmo, masturbação, virgindade, aborto, IST, gravidez precoce, menstruação, ovulação e ejaculação. A leitura e o debate por meio de uma roda de conversa sobre todas as perguntas depositadas na caixa secreta promoveram um ambiente descontraído e de confiança fundamentais para um debate reflexivo. Os questionamentos feitos pelos alunos foram categorizados em quatro diferentes temas relacionados à sexualidade, cujas transcrições encontram-se no quadro 1.

**Quadro 1:** Questionamentos feitos pelos participantes na dinâmica da “Caixa secreta”.

TEMAS	ALGUNS QUESTIONAMENTOS FEITOS PELOS
-------	-------------------------------------

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

	<b>ESTUDANTES</b>
<b>Anatomia e fisiologia do sistema genital</b>	“Tem facilidade de gravidez no período menstrual da mulher?” “Por que algumas mulheres têm a menstruação no dia certo e outras tem desregulada?” “Meninas que menstruam muito cedo, no futuro podem ter problemas hormonais?” “O que ocorre na vagina da mulher na hora do parto?” “Por que ocorre a cólica e a TPM?” “Porque alguns homens têm ejaculação precoce?” “Qual a diferença entre orgasmo e ejaculação?” “Como a mulher fica fértil e porque ocorre isso?”
<b>Métodos contraceptivos</b>	“Anticoncepcional engorda?” “Quais os riscos da pílula?” “Qual tem mais hormônio, o comprimido ou a injeção?” “Quantas vezes posso esquecer a pílula?” “Quantas vezes no ano pode tomar a pílula do dia seguinte?” “O Líquido transparente que sai do pênis do homem engravida?” “Na primeira vez que tem relação, já é fatal engravidar?”
<b>IST</b>	“Em quanto tempo uma DST se desenvolve?” “É possível transmitir doença através do sexo entre duas mulheres?” “Sexo oral pode causar infecção urinária?” “É mais fácil pegar AIDS por sexo anal?” “Transar com camisinha influencia no prazer?”
<b>Relacionamento sexual</b>	“Por que o homem tem mais facilidade de ter orgasmo do que a mulher?” “Sexo anal sem dor é possível?” “Sexo anal faz mal?” “Qual a melhor idade para se perder a virgindade?” “É possível perceber quando uma pessoa se masturba?” “Ter fetiche, é considerado uma doença?” “Sêmen serve como antidepressivo?” “A vagina fica larga com muita relação sexual?” “Sexo todo dia prejudica a saúde?” “Como perder a virgindade sem dor?”

**Fonte:** Os autores.

Quanto à anatomia e à fisiologia do sistema genital, houve várias perguntas relacionadas ao ciclo menstrual, ao período fértil da mulher e sobre a ejaculação. Para discutir sobre o assunto, explicou-se aos alunos o motivo da menstruação das mulheres e a diferença entre a fertilidade do homem e a da mulher. Foi conversado também sobre o período em que a mulher se encontra mais propícia à concepção e a necessidade de se adotar métodos contraceptivos. Além disso, durante a roda de conversa com os alunos após a dinâmica da “Caixa Secreta”, problemas relacionados às cólicas, à TPM, à menopausa e à ejaculação precoce também foram discutidos.

Quando se comentou sobre a importância de exames preventivos, a maioria das meninas reconheceu a necessidade da realização de exame ginecológico, mas afirmaram se privarem de fazê-lo por medo e/ou vergonha. Tal conduta pode contribuir para a condição de vulnerabilidade das adolescentes frente às limitações psicológicas advindas dos valores e tabus da sociedade.

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

Lopes (2019) reiteram a importância da realização de atividades interativas que envolvam o tema sexualidade, considerando que a partir das mesmas os estudantes podem construir os seus próprios posicionamentos durante os debates coletivos. A mesma autora lembra que um dos maiores pontos de dificuldade na abordagem sobre sexualidade é o tabu e o receio do aluno para falar sobre essa temática.

Quanto aos métodos contraceptivos, houve perguntas sobre tabelinha e coito interrompido, mas as maiores dúvidas estavam relacionadas aos métodos hormonais. Nesse ponto discutiu-se sobre os diversos métodos contraceptivos disponíveis, sendo os métodos hormonais, como a pílula e a injeção, os contraceptivos mais questionados. Os métodos comportamentais também foram debatidos, como a tabelinha, esclarecendo-se que em qualquer relação sexual da mulher durante o seu período fértil há um risco de gravidez caso não se use algum método contraceptivo.

Um fato que chamou a atenção durante o debate sobre o uso dos métodos contraceptivos foi o número de alunos que afirmaram ter usado, repetidamente, a pílula do dia seguinte. Muitos estudantes acreditam, erroneamente, que se trata de um método contraceptivo seguro e que pode ser usado de modo regular. Esta informação aponta a necessidade de maior divulgação junto ao público jovem sobre os riscos do uso repetido da pílula do dia seguinte. O uso da contracepção de emergência costuma ser feito principalmente em relações de risco realizadas com parceiro regular. Isso indica que o uso dessa pílula está associado à sensação de proteção existente nas relações estáveis e fixas. Por esta razão, meninas em relações com parceiros fixos abrem mão do uso da camisinha, tendendo a utilizar com maior frequência o contraceptivo de emergência (FIGUEIREDO; ANDALAF, 2005).

Alguns questionamentos sobre IST também foram feitos. Os resultados de Sousa (2017) mostram que as representações dos adolescentes sobre sexualidade e prevenção de IST são mais estruturadas em trocas de experiências no espaço social, com colegas e amigos, do que na família e na escola. Por isso foi importante a socialização das dúvidas no decorrer desse trabalho, já que possibilitou aos estudantes a discussão dessas vivências no ambiente escolar. Em virtude da importância e da complexidade das IST, fica visível que o acesso ao conhecimento é um fator importante para a prevenção das mesmas. Dessa forma, sensibilizar os estudantes com conhecimentos adequados sobre

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

autocuidado pode ser imprescindível para que assumam a responsabilidade de transformação da sua própria história de saúde (COSTA, 2013).

Algumas dúvidas mais diversificadas foram agrupadas na categoria de Relacionamento Sexual. Durante essa etapa, foram debatidos tópicos que iam além do estudo do sistema genital, como a questão da virgindade e da diferença no comportamento sexual entre homens e mulheres, dentre outras questões. As discussões ocorreram sem julgamentos em todas as turmas, não havendo nenhum momento de desconforto ou desrespeito. A relevância de se falar sobre o tema é essencial, já que a partir dessas discussões é possível desmistificar alguns tabus e esclarecer dúvidas, oportunizando uma orientação adequada sobre as formas saudáveis de se relacionar sexualmente. Percebeu-se que há uma preocupação com a idade da iniciação sexual e sua ligação com mudanças no corpo, sobretudo por parte das meninas. As concepções de sexualidade parecem estar relacionadas ao contexto cultural, visto que a maioria possui o mesmo entendimento sobre essa questão. Para Borges (2007), essas concepções podem influenciar os sentimentos e as atitudes entre meninos e meninas na primeira relação sexual. Diante disso, realizou-se um amplo debate, sem moralismo e respeitando as diferenças culturais e sexuais dos adolescentes.

A aplicação da segunda dinâmica (Percebendo a Contaminação) viabilizou uma discussão sobre os mecanismos de contaminação pelas IST e uma reflexão sobre a importância do uso de preservativos durante as relações sexuais. Segundo Ferraz e Terrazan (2003), em uma perspectiva educacional, as analogias e as dinâmicas comparativas são ferramentas bastante utilizadas no processo de construção das noções científicas, estabelecendo relações entre os conceitos. Na realização desta dinâmica, a utilização da fluorescência simulando um agente infeccioso foi bastante representativa, em especial porque na presença de luz branca não é possível identificar tal “contaminação”. A dinâmica provocou muita curiosidade nos alunos por constatarem que as IST podem ser facilmente disseminadas de forma despercebida, fato evidenciado por uma comparação entre o processo de transmissão das IST e os copos que receberam a água tônica, que devido à presença do quinino, apresentaram fluorescência quando expostos à luz negra. Durante essa atividade, boa parte dos estudantes percebeu estar vulnerável à contaminação por qualquer IST e o quanto é importante se prevenir em relações sexuais, sobretudo pela ausência de um indício aparente de alguma infecção.

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

A etapa seguinte consistiu na realização de uma aula expositiva dialogada que teve a finalidade de reforçar o processo de aprendizagem com base nas dúvidas e nos questionamentos que surgiram durante a aplicação das dinâmicas. A exposição do conteúdo ocorreu com projeção de imagens e pequenos vídeos com o auxílio do data show. A associação entre o uso das imagens, a exibição dos vídeos e as discussões anteriores possibilitou a realização de uma aula mais interativa e com maior participação dos alunos. Em resumo, o método expositivo dialogado é significativo não somente pela utilização de recursos visuais e auditivos que atraem a atenção do aluno, mas porque promove um diálogo entre o professor e os alunos na medida em que a exposição da temática é realizada pelo docente e, desta forma, favorece a aprendizagem.

Depois de explorar o tema da pesquisa por meio das dinâmicas de grupo e da aula expositiva, os estudantes responderam um questionário com as seguintes variáveis: comunicação familiar sobre Educação Sexual; existência de diálogo com o(a) parceiro(a) em relação ao uso de métodos contraceptivos; possibilidade de gravidez ou contaminação por IST durante a relação sexual; quem deve usar o método contraceptivo para evitar a gravidez; e uso de algum método contraceptivo.

A primeira pergunta buscou avaliar o grau de acessibilidade dos estudantes no meio familiar, no sentido de conversar sobre temas relacionados à Educação Sexual. Em relação a esse questionamento, 53% dos alunos responderam que era parcialmente acessível, 30% responderam que era inacessível e 17% disseram ter pleno acesso a essas discussões com a família.

Quando o adolescente não consegue respostas para suas questões no ambiente familiar, geralmente costuma obtê-las com amigos, companheiros ou mesmo pela mídia, de modo que muitas vezes essas informações são repassadas de forma imprecisa. Brandão (2004) ressalta a importância das relações familiares se basearem nos princípios do diálogo, da negociação e da argumentação, sem deixar de considerar a discussão do tema no processo de educação dos filhos.

Em relação ao risco de adquirir uma IST, 80% dos alunos responderam que o risco é baixo, 15% disseram ser médio e apenas 5% responderam ser alto, ou seja, a maioria dos estudantes assinalou a pouca susceptibilidade a uma contaminação por alguma IST. Segundo Barreto e Santos (2009, p. 815), “a vulnerabilidade dos adolescentes às IST é algo muito mais complexo do que simplesmente a utilização do

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

preservativo, pois a este hábito estão atreladas questões de ordem sociais, culturais e individuais”.

Quando a pergunta versou sobre o risco que uma adolescente julga ter em engravidar ou um adolescente engravidar sua parceira, 72% responderam que o risco é baixo, 22% disseram ser médio e 6% consideraram o risco alto.

Considerando essas duas últimas questões, é importante enfatizar que gravidez e as IST apresentam-se como realidades possíveis diante da ausência de práticas preventivas. Dados do Departamento de IST (BRASIL, 2017) mostram que o uso do preservativo é mais frequente nas relações eventuais que nas estáveis, ou seja, alguns adolescentes podem abandonar o uso do preservativo quando se encontram em um relacionamento estável, ficando mais propícios à gravidez precoce e/ou a contaminação por alguma IST.

Os estudantes foram perguntados sobre quem tem uma maior responsabilidade em utilizar os métodos contraceptivos, se os homens e/ou as mulheres. Com relação a essa questão, 83% dos adolescentes afirmaram que o homem e a mulher precisam dividir essa responsabilidade. Embora a grande maioria tenha considerado que a responsabilidade do uso de métodos contraceptivos deva ser dividida entre os parceiros, de acordo com Heilborn et al. (2006), as mulheres continuam sendo responsabilizadas por engravidar, enquanto os homens são geralmente isentos ou desobrigados de sua participação. O paradigma da responsabilidade quanto à prevenção de uma gravidez cabe historicamente ao sexo feminino. Essa imposição deve mudar e os cuidados devem ser compartilhados igualmente com o sexo masculino.

As adolescentes passaram a vivenciar sua sexualidade de maneira mais liberal a partir da revolução sexual e do movimento “hippie” dos anos 60/70. Outro fator decisivo nessa conquista foi o surgimento da pílula contraceptiva. A partir dela, a mulher passou a manter relações sexuais de modo mais livre, sem ter que se preocupar com uma possível gravidez. A mulher conquistou o direito de sentir prazer, algo que antes da descoberta da pílula só era concedido aos homens. Embora essa revolução tenha propiciado à mulher o direito de sentir prazer, muitas ainda não conseguiram desvencilhar-se de algumas questões de ordem cultural sobre a responsabilidade pela prevenção da gravidez. Este paradigma precisa ser quebrado, pois esta responsabilidade não pode continuar sendo somente da mulher (BARRETO; SANTOS, 2009).

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

Ainda de acordo com Barreto e Santos (2009), as mulheres, em especial as adolescentes, são consideradas vulneráveis no plano social, pois muitas vezes não têm poder de negociação com seus parceiros, fato que as tornam mais vulneráveis ao gênero masculino no que tange à utilização do preservativo masculino.

Os alunos também foram questionados sobre qual seria o período fértil da mulher. Quanto a isso, 63% afirmaram que a maior probabilidade de engravidar está entre o 11<sup>o</sup> e o 18<sup>o</sup> dias após a menstruação, 33% afirmaram que esse período ocorre no 5<sup>o</sup> dia após a menstruação e 4% disseram que o período fértil ocorre durante a menstruação. Essa questão foi bastante explorada nas aulas expositivas, que ressaltaram também outros temas, como ovulação, menstruação, fertilidade e tabelinha. Considerando esse resultado, é possível dizer que 63% dos estudantes entenderam qual o período mais fértil da mulher.

O método da tabelinha e outros métodos comportamentais utilizam apenas o conhecimento sobre a fisiologia do corpo feminino para controlar a concepção. Apesar de pouco indicados para a população adolescente em virtude de algumas características próprias dessa fase, esses métodos também devem ser apresentados e discutidos com os adolescentes, inclusive como forma de orientar sobre fisiologia reprodutiva para que façam escolhas mais conscientes (PAES JUNIOR; VIEIRA, 2018).

Quando os alunos foram questionados sobre a eficácia dos métodos contraceptivos, 72% afirmaram que a pílula contém hormônios que inibem a ovulação; 13% acreditam que a pílula só deve ser usada na adolescência (quando o ciclo menstrual está irregular) e que na idade adulta a mulher já sabe exatamente quando ovula, não sendo necessário o seu uso; 7% afirmaram que a pílula do dia seguinte apresenta a mesma ação das pílulas anticoncepcionais, podendo ser usada frequentemente como um método contraceptivo; 6% acham que os efeitos da pílula anticoncepcional não são perdidos quando associada a outros medicamentos; e 2% afirmaram que após a vasectomia o homem não sente mais prazer no sexo.

Muitos estudos relacionados à contracepção na adolescência revelam que os jovens afirmam conhecer e utilizar os métodos contraceptivos, todavia, é necessário analisar o nível de conhecimento que esses adolescentes possuem e se esse uso é adequado (ROSA et al., 2014).

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

Quando questionados sobre os métodos contraceptivos que utilizam com mais frequência, a camisinha foi o mais citado pelos estudantes (32%), seguido dos métodos hormonais (25%), enquanto 13% afirmaram que não usam nenhum método contraceptivo e 11% responderam que utilizam algum método natural. Vale ressaltar que 19% dos adolescentes afirmaram não ter iniciado a vida sexual.

Observa-se que a camisinha e os métodos hormonais são os mais utilizados pelos estudantes, ratificando dados de pesquisas realizadas em diversos Estados brasileiros, os quais revelam que o preservativo masculino e o contraceptivo hormonal são os métodos mais conhecidos pelos adolescentes (MIRANDA et al., 2016; ZANINI et al., 2017; RAMOS et al., 2018). Uma significativa parcela dos alunos (13%) apontou não usar nenhum método contraceptivo na relação sexual, tornando-se um grupo de risco para uma gravidez precoce ou para uma contaminação com alguma IST.

Os estudantes também foram indagados sobre procedimentos comportamentais que julgavam ser eficientes para a promoção e proteção da saúde sexual. De modo geral, demonstraram conhecer informações sobre as IST relativas às formas de contaminação e sobre a necessidade do uso do preservativo como uma forma de proteção. O uso da camisinha foi citado por 74% dos estudantes como um procedimento eficiente na promoção de uma saúde sexual. Apesar disso, diante de vários relatos observados durante a aplicação da pesquisa, pode-se inferir que boa parte não utiliza a camisinha em situação de parceiro fixo. Uma quantidade considerável dos alunos (40%) afirmou que quando se conhece bem o parceiro e quando há um diálogo aberto, o uso da camisinha não é necessário. Apesar de o preservativo masculino ser o método mais comum aos adolescentes, é preocupante o fato dos mesmos revelarem que assumem o risco de práticas sexuais desprotegidas em situações de parceria fixa, de sexo com pessoa conhecida ou quando o preservativo não está disponível no momento da relação (OLIVEIRA; SANTANA; SCHUNEMANN, 2017). Os conceitos de fidelidade, estabilidade, parceiro fixo e monogamia, conferem às pessoas a sensação de sexo seguro e resultam na decisão de não uso do preservativo (TAQUETTE, 2013). Ir ao médico regularmente foi apontado por 39% dos estudantes como uma alternativa para a boa saúde sexual, com muitos deles especificando a importância da orientação de um ginecologista. Souza et al. (2004) destacam que é fundamental o ginecologista aproveitar esta oportunidade para dar orientações sobre práticas sexuais responsáveis e

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

seguras, sempre de acordo com a idade da adolescente consultada. Os métodos contraceptivos hormonais foram pontuados por 28% dos participantes como importantes para uma vida sexual saudável, possivelmente não levando em conta a vulnerabilidade às IST com a adoção exclusiva dessa prática. Rosa et al. (2014) reforçam que existe um espaço entre conhecer e fazer uso, efetivamente, dos métodos contraceptivos, sobretudo entre os adolescentes. A realização de palestras na escola foi mencionada por 18% dos discentes como forma de ajudá-los no esclarecimento de atitudes relacionadas a uma prática sexual responsável. Considerando-se o risco de um profissional de saúde proferir uma palestra direcionada, exclusivamente, às questões sanitárias e/ou específicas sobre sistemas genitais e reprodução humana, corroboramos com Sanches, Parteka e Sanches (2018, p. 145) quando destacam ser fundamental:

[...] que o profissional de saúde aborde os temas ligados à sexualidade com a postura de um educador sexual, ou seja, que não apenas veicule informações, mas as faça com objetivos específicos a serem alcançados, em consonância com a promoção da saúde que pressupõe uma educação para a autonomia do ser humano (SANCHES; PARTEKA; SANCHES, 2018, p. 145).

Assim, para que a educação sexual nas escolas envolva a participação do profissional de saúde de forma satisfatória, é necessário que o mesmo faça uma abordagem mais ampla sobre o tema, buscando se envolver em uma agenda “que garanta os direitos sexuais e reprodutivos a partir da autonomia e projetos sexuais e parentais das pessoas envolvidas” (SANCHES; PARTEKA; SANCHES, 2018, p. 160).

A adoção de práticas de higiene como medida preventiva foi citada por 15% dos alunos. Talvez por sempre associarem o termo “saúde” aos hábitos higiênicos eles associam também essas práticas às IST. O tema promiscuidade foi citado por 8% dos estudantes, afirmando que no exercício de uma vida sexual saudável é necessário evitar essa prática. As IST, de modo geral, são tratadas em segredo e recobertas por um forte preconceito. No imaginário popular, essas infecções são associadas à infidelidade, promiscuidade e prostituição, havendo uma série de rótulos que marcam e excluem o indivíduo (MADUREIRA, 2005).

O uso da pílula do dia seguinte foi citado por 7% dos estudantes quando questionados sobre os procedimentos saudáveis na vida sexual. No entanto, 5% destes comentaram que não seria correto usá-la com frequência e 2% afirmaram que o adequado seria utilizá-la como método contraceptivo, muito provavelmente por não

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

estarem presentes na roda de conversa da etapa inicial. Barreto e Santos (2009) consideram que o uso rotineiro e equivocado desse contraceptivo de emergência talvez seja resultado da dificuldade de diálogo entre os parceiros e da pouca utilização de preservativos.

O uso de contraceptivos naturais, como o coito interrompido e a tabelinha, foi pouco mencionado, com 4% dos alunos, afirmando que é necessário “ter consciência” na prática sexual. Um ponto preocupante foi o comentário de dois estudantes que relataram sobre uma “fuga do sexo forçado”. O motivo dessa preocupação é a indicação de possíveis situações de abuso sexual, considerando que esse tipo de caso contra crianças e adolescentes tem sido um problema de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil. O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura a formação integral da criança e do adolescente, resguardando-os, dentre outras coisas, de qualquer forma de exploração ou violência (BRASIL, 2008). Considerando todas as vertentes que envolvem a sexualidade, Lopes (2019, p. 115) enfatiza que a abordagem sobre esse tema no ambiente escolar “possibilita ampliar o conhecimento dos adolescentes a despeito da sexualidade e das vulnerabilidades que ela apresenta”.

Com base nesses resultados, foi possível perceber que alguns alunos ainda se equivocaram em determinados questionamentos, mesmo após o conteúdo ter sido abordado durante as dinâmicas e as aulas expositivas. Esses equívocos ficaram evidenciados por algumas respostas relacionadas a questões específicas, como, por exemplo: uso equivocado de contraceptivos de uso oral e entendimento preconceituoso sobre a liberdade sexual, fazendo associação com o tema promiscuidade e consequente contaminação com IST. Para Molina e Santos (2018, p. 1157), é fundamental encarar a sexualidade “sem as amarrações morais alocadas sobre a conduta sexual de cada indivíduo”. Para os autores, “a prática docente no campo da educação sexual precisa fortalecer o conceito de que a vivência da sexualidade não qualifica ou desqualifica um sujeito, não retira dele suas características positivas, nem mesmo acrescenta qualquer ponto negativo” (MOLINA; SANTOS, 2018, 1157).

Nesse contexto, o jogo didático que foi produzido e aplicado nessa pesquisa teve o objetivo de auxiliar no preenchimento dessas lacunas apresentadas pelos estudantes por meio de uma atividade lúdica e interativa.

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

Durante a aplicação do jogo “Na trilha da prevenção” foi possível perceber que os participantes expressaram entusiasmo em participar do jogo, montando estratégias, elaborando respostas e apresentando um bom trabalho em equipe. Os grupos demonstraram muita competitividade, o que acirrou a busca pelas respostas corretas. É importante destacar a importância desse clima de competição saudável no envolvimento dos estudantes com o jogo, uma vez que gera um maior interesse pelo assunto debatido. Para o adolescente, onde a cooperação e a interação no grupo social são fontes de aprendizagem, as atividades com jogos de regras representam situações bastante motivadoras e de real desafio (BOMFIM, 2016). Ao término do jogo, em uma roda de conversa, os estudantes relataram boas avaliações acerca dessa atividade e solicitaram que outros momentos como esses fossem realizados.

A partir do que foi exposto, reiteramos que o conjunto de atividades realizadas nessa pesquisa envolveu debates, reflexões e manifestações ativas dos estudantes sobre várias questões atreladas à sexualidade. Ou seja, as ações foram desenvolvidas para além da “concepção de que o ensino de Ciências/Biologia tem como função significar conceitos de anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, IST, dentre outros” (HAMES; KEMP, 2019, p. 70).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte dos estudantes falou sobre sexualidade com entusiasmo, espontaneidade e sem timidez ao longo da realização das dinâmicas. Isso ocorreu principalmente na dinâmica da “Caixa secreta”, que no momento da discussão em grupo, houve esclarecimento de novas dúvidas e relatos de experiências pessoais.

Quanto às estratégias de ensino adotadas, ficou perceptível que foram satisfatórias para aquilo que se propunham, que era abordar o tema da pesquisa de forma lúdica e proporcionar momentos de socialização e aprendizagem interativa entre os estudantes.

Alguns estudantes ainda apresentaram uma compreensão errônea em determinados questionamentos, mesmo após o conteúdo ter sido abordado durante as etapas da pesquisa. Alguns exemplos desses equívocos estiveram relacionados aos métodos contraceptivos, mas ficou também perceptível o entendimento preconceituoso no estabelecimento de uma relação direta entre liberdade sexual e contaminação com

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

IST. Esse segundo aspecto deixou clara a indicação de questões morais de interferência no comportamento sexual de outras pessoas. Além de outras discussões que envolvem a sexualidade, esses resultados revelam a necessidade de o profissional que atua no campo da Educação Sexual reforçar que o comportamento sexual de um indivíduo não deve resultar no estabelecimento de rótulos.

Embora apresentados por uma pequena parcela dos estudantes, os equívocos mais acentuados quanto aos métodos contraceptivos foram: acreditarem que a pílula anticoncepcional só deve ser usada na adolescência; que o uso constante da pílula do dia seguinte é um procedimento saudável na vida sexual e que pode ser feito frequentemente como um método contraceptivo; que a eficiência da pílula anticoncepcional não pode ser afetada quando associada a outros medicamentos; e que a vasectomia pode reduzir o prazer sexual do homem.

Em relação ao comportamento sexual, outras percepções equivocadas foram observadas nas respostas de alguns estudantes, como: acreditarem que o conhecimento do parceiro e o diálogo entre os mesmos exclui a necessidade do uso da camisinha; e acreditarem que ter certa consciência o habilita para usar apenas o coito interrompido e a tabelinha como métodos contraceptivos, ignorando a vulnerabilidade às IST.

O exercício de vivências educativas variadas no âmbito dessa temática mostra-se como um desafio, mas é preciso buscar alternativas que visem desconstruir estigmas e preconceitos. É importante salientar o potencial do profissional educador enquanto agente transformador, não apenas de realidades, mas de perspectivas.

Deste modo, temos a compreensão de que a Educação Sexual pode problematizar aspectos relativos à saúde reprodutiva e sexual, desde que sejam associados a outras vertentes da sexualidade, como relacionamentos sexuais, questões de gênero e diversidade sexual. Assim, reiteramos que abordagens isoladas de alguns temas biológicos não se configuram como Educação Sexual, mas apenas uma visão equivocada de que a sexualidade pode ser discutida apenas na ótica biológica. Esse equívoco pode ser considerado um dos grandes desafios a serem enfrentados no ensino dessa temática, que dentre outros fatores, envolve a formação de professores. Neste sentido, entendemos que esse trabalho apresenta elementos que podem contribuir com a evolução de estudos e pesquisas que envolvam sexualidade no âmbito da formação docente e do ensino de biologia.

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

## 5. REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. M.; SANTOS, R. A. Vulnerabilidade da Adolescente às Doenças Sexualmente Transmissíveis: Contribuições para a Prática da Enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 13, n. 4, p. 809-816, 2009.

BOMFIM, J. S. A utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem relativo ao ensino do conjunto de números inteiros. Monografia, 49f. **Monografia (Curso de Licenciatura em Matemática)** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista, 2016.

BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 1, 2007.

BRANDÃO, E. R. **Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil.** In: HEILBORN, M. L. (Ed.), Família e sexualidade, p. 63-86. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2014.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de vigilância em saúde - **Boletim epidemiológico - Sífilis.** Brasília, v. 49, n. 45, Out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais.** Brasília-DF, 2017.

BUENO, C. J. S.; BIZELLI, J. L. A gamificação do processo educativo. **Revista Geminis**, v. 2, n. 5, p. 160-176, 2014.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14 (3), 937-946, 2009.

COSTA, A. C. P. J. Plantão educativo para a prevenção de DST/HIV/AIDS com adolescentes escolares. Dissertação, 160 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)**, Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, 2013.

FERRAZ, D. F.; TERRAZZAN, E. A. Uso espontâneo de analogias por professores de biologia e o uso sistematizado de analogias: que relação? **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 213-227, 2003.

FIGUEIREDO, R.; ANDALAF, J. Uso de Contracepção de Emergência e Camisinha entre Adolescentes e Jovens. **Jornal da SOGIA**, Ano 6, n. 15, 2005.

HAMES, C.; KEMP, A. T. Diversidade de gênero e sexualidade no processo formativo docente. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 1, Jan./Abr. 2019.

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

HEILBORN, M. L. et al. **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 536 p., 2006.

HOSSOTANI, J. S. et al. **A técnica da caixa de perguntas anônimas como forma de trabalhar sobre o tema saúde e sexualidade**. In: Encontro de ensino, pesquisa e extensão universitária, 5, Dourados. Universidade Federal da Grande Dourados, 2014.

LOPES, E. S. Orientação Sexual no Ambiente Escolar. **Revista Insignare Scientia** - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, v. 2, n. 3, p. 109-116, 2019.

MADUREIRA, V. S. F. A visão masculina das relações de poder no casal heterossexual como subsídio para a educação em saúde na prevenção de DST/AIDS. Tese, 287 f. **Tese (Doutorado em Enfermagem)**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 2005.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 2, p. 93-109, 2013.

MIRANDA, A. A. M. et al. Conhecimentos acerca de DST/AIDS e métodos contraceptivos dos discentes dos cursos integrados do IF.MG - Campus Juiz de Fora, Brasil. **Multiverso: Revista Eletrônica do Campus Juiz de Fora**, v. 1, n. 1, p. 25-36, 2016.

MOCCELLIN, A. S. et al. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não planejada na adolescência: revisão da literatura. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** v. 10, n. 4, p. 407-416, 2010.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.

MOLINA, A. M. R.; SANTOS, W. B. Educação sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 03, p. 1149-1163, jul./set., 2018.

NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 400 p., 2009.

OLIVEIRA, L. T. S.; SANTANA, R. S.; SCHUNEMANN, H. E. S. Percepção dos docentes do Ensino Médio referente à educação sexual na escola. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, v. 2, n. 2, p. 121-135, 2017.

PAES JUNIOR, A. J. O.; VIEIRA, A. A. **Manual de terapêutica: pediatria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 744p., 2018.

RAMOS, L. A. S. et al. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. **Cogitare Enfermagem**. v. 23, n. 3, p. 1-9, 2018.

Recebido em: 10/12/2020

Aceite em: 13/07/2021

ROSA, F. S. et al. Uso de contraceptivos por puérperas adolescentes. **Av. Enferm.**, v. 32, n. 2, p. 245-251, 2014.

RUFINO, C. B. et al. Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 983-991, 2013.

SANCHES, M. A.; PARTEKA, L.; SANCHES, L. C. Importância do profissional de saúde na educação sexual e parental. **Perspectivas em Diálogo**, v. 5, n. 10, p. 144-163, jul.-dez. 2018.

TAQUETTE, S. R. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 72-77, 2013.

XAVIER, V. P.; MACHADO, L. F.; MAISTRO, V. I. A. O ensino da sexualidade em sala de aula por meio de jogos. In: **Simpósio Internacional de Educação Sexual**, 4, 2015, Maringá. Londrina: UEM, 2015.

ZANATTA, L. F et al. A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as). **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, abr./jun. 2016.

ZANINI, M.; SELVANTE, J. D. S.; QUAGLIATO, F. F. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 1, p. 32-4, 2017.

ZOCCA, A. R. et al. Percepções de adolescentes sobre sexualidade e educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. esp. 2015.